

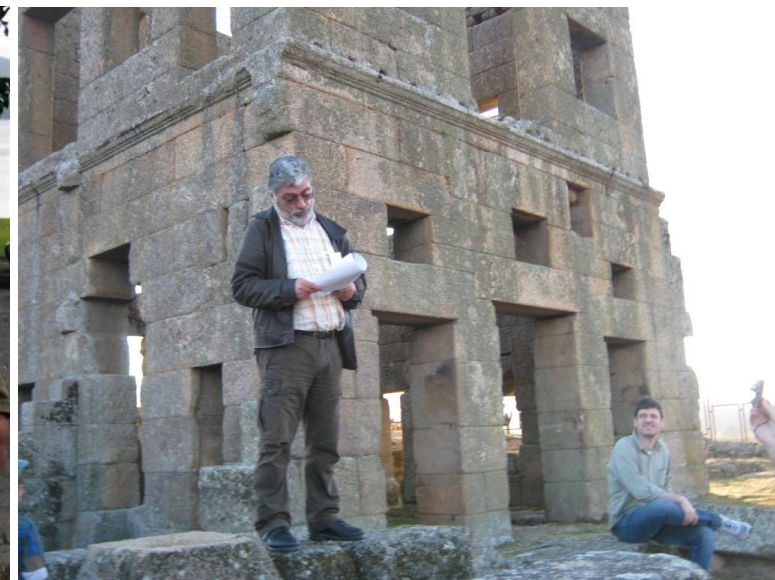
1. LUCIANO JOSÉ DOS SANTOS BAPTISTA PEREIRA, ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL, PORTUGAL



24º GRACIOSA 2015



13º Floripa 2011



23º FUNDÃO 2015



13º FLORIPA 2010



21º Moinhos 2014



16º SANTA MARIA 2011



13º FLORIPA 2010



29º BELMONTE 2018

LUCIANO PEREIRA é Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Francês), 1982, Mestre em Literaturas Comparadas Portuguesa e Francesa, 1992, Doutor em Línguas e Literaturas Românicas – Especialidade de Literaturas Românicas Comparadas, 2004

PUBLICAÇÕES

1. Comunicações e artigos:

A cultura açoriano-catarinense na obra de Franklin Cascaes

Paiva Boléu e a cultura açoriano-catarinense.

A representação da Ilha na literatura de temática açoriana

A representação da Arrábida na literatura portuguesa

A lagoa das sete cidades: cristalizações de memórias, mitos e lendas

O contributo africano para o fabulário de língua portuguesa

O cavalo e o touro nos fabulários, nos bestiários e no imaginário popular

Os contributos mitríacos no culto do Divino Espírito Santo e algumas das suas expressões na literatura tradicional

A rosa não tem porquê. Homenagem a uma poetiza vulcânica

A Bélgica na poesia de Vitorino Nemésio

Vitorino Nemésio: Poème dramatique au soldat portugais inconnu mort à la guerre. Contributos para a sua tradução

O mau-olhado na cultura popular

A Paixão segundo João Mateus ou a infinita paixão de Norberto Ávila

Referências e indícios hebraicos na literatura popular

Contributos árabes na literatura popular portuguesa

As mours encantadas no imaginário galaico-português

A representação dos Açores na poesia publicada no Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro

1. Ensaio:

A fábula em Portugal. Contributos para a história e caracterização da fábula literária.

2. Unidades Didáticas para alunos do Ensino Complementar da Língua Portuguesa na Alemanha (em colaboração):

A cidade

A língua.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Colaborador da Divisão do Ensino do Português no Estrangeiro da Direção Geral de Extensão Educativa (1990/1995)

Coordenador do Ensino da Língua e Cultura portuguesas - Embaixada de Portugal em Bona (1995/1996)

Vice-Presidente do Conselho Diretivo (2005-2008)

DISCIPLINAS LECIONADAS:

Globalização das Expressões, Literatura para a Infância, Introdução à Literatura Comparada, Retórica e argumentação, Culturas Populares, Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, ...



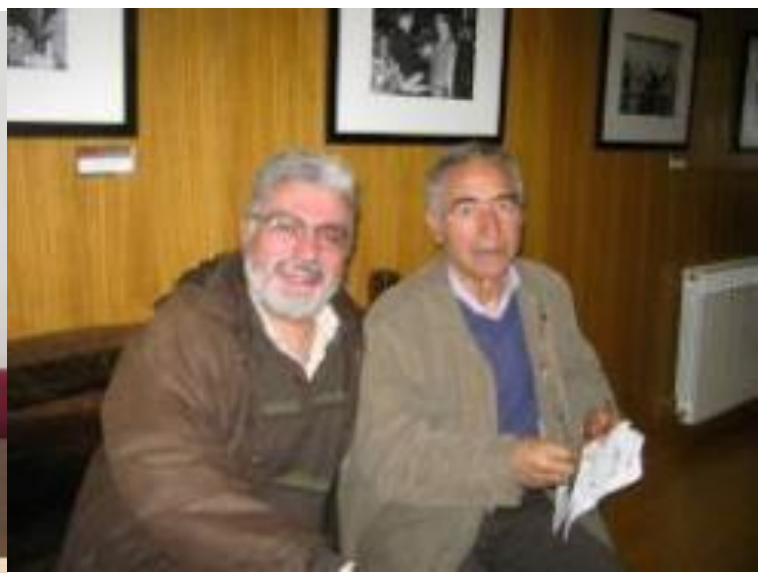
15º MACAU 2011



26º LOMBA DA MAIA 2016



25º MONTALEGRE 2016



23º FUNDÃO 2015



25º MONTALEGRE 2016



19º Maia 2013



19º Maia 2013

1.

2.

Tema 3.2. Representações literárias do bestiário nuclear mitríaco: O boi

A referência mais antiga que associa o touro a um culto solar divino surge na Epopeia de Gilgamesh. Ishtar, para vingar-se, implora o deus-touro que ordena ao touro celeste uma investida contra Gilgamesh. Dizima centenas dos seus homens. Enkidu tenta uma pega falhada. Pega-lhe então pelo rabo e Gilgamesh pelos cornos. Sacrificam o animal com uma estacada junto à nuca, arrancaram-

Programa do colóquio da lusofonia

Ihe o coração e ofereceram-no ao deus-sol. A partir daí, o Sol e touro formaram um só e ganham cada vez maior importância. Os cultos solares evoluem no sentido de uma supremacia divina, anunciando traços monoteístas.

A primeira referência escrita ao culto mitríaco é, todavia, de Plutarco e data do século I a.C. Provavelmente originárias da Suméria, onde foram encontrados os mais antigos exemplos datando do século XX antes de Cristo, e presentes na literatura sânscrita (Veda), 2000 a 1000 anos antes de Cristo; as fábulas inscrevem-se numa longuíssima tradição literária escrita.

Coleções de tabuinhas de escritura cuneiforme, encontradas na Mesopotâmia, evocam-nos quadros familiares da raposa vaidosa que, tendo mictado na água do mar, exclama que a totalidade do oceano é feita da sua urina; do mosquito presunçoso que, ao poisar sobre um elefante, lhe pesa a consciência e pergunta se o seu peso é suportável. Mais de trezentos textos oriundos da Babilónia mencionam animais e pelo menos trinta deles apresentam um verdadeiro desenvolvimento narrativo.

Os diálogos entre animais, tão típicos das fábulas, surgem na Babilónia a partir de um outro género sumério que constituía a discussão (disputa dialogada).

A história *O Boi e o Cavalo, que opõe a vida pacífica e rural à vida militar e guerreira*, é um dos mais eloquentes exemplos.

3. Tema 3.2. Apresentação do livro Lusofonografias, Ensaios pedagógico-literários



SÓCIO FUNDADOR DA AICL

– VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL –

PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2017-2020.

TOMA PARTE - QUASE ININTERRUPTAMENTE - EM TODOS OS COLÓQUIOS DESDE O PRIMEIRO EM 2002